



ID: 83473775

14-11-2019

# Subida do nível do mar e pinhal ardido preocupam Marinha Grande

**Clima** Desastre ambiental no concelho, com a perda do Pinhal do Rei, ou a subida do nível da água do mar, preocupam Câmara, que tem implementado várias medidas no terreno de combate e minimização das alterações climáticas

Helena Amaro

São 18 quilómetros de costa aquela que o concelho da Marinha Grande tem de 'vigiar' e a principal 'vítima' das alterações climáticas. Razões mais do que suficientes para o município dar uma atenção especial a este fenómeno ambiental, sobretudo no que diz respeito à subida do nível das águas do mar e aos fenómenos extremos, como depressões e furacões tropicais que têm atingido a costa portuguesa nos últimos anos.

Como se não bastasse, o incêndio que consumiu 86% da Mata Nacional foi largamente ampliado pela depressão Ophelia, que levou ao território marinhense ventos ciclónicos. Seguiu-se o furacão tropical Leslie, causando inúmeros prejuízos materiais ao concelho.

Porque o grande desastre ambiental na Marinha Grande foi a perda do Pinhal, o foco do município está na reflorestação, tendo já contribuído com mais de 70 mil árvores e participado em vários projectos de reflorestação de colectividades, empresas e fundações.

Atenta à subida do nível da



LFC/ARQUIVO

**Foco** autárquico está na reflorestação do pinhal e na gestão do risco de inundação na zona costeira

água, a Câmara da Marinha Grande aderiu igualmente ao projecto MOSAIC.pt com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, cujo objectivo é “desenvolver um quadro de referência inovador de apoio à gestão do risco de inundação na zona costeira com base na integração de modelos de pre-

visão e monitorização em tempo real das variáveis relevantes ao processo de inundação, e tendo em conta as diferentes dimensões da vulnerabilidade do território”.

Não é apenas a zona costeira e o pinhal que preocupam a Marinha Grande. Outras áreas têm merecido atenção, como a frota automóvel, onde o município investiu mais de 300 mil

euros na aquisição de 10 veículos eléctricos, “de forma a renovar a sua frota, trocando as carrinhas a combustíveis fósseis (essencialmente diesel) por veículos a energia eléctrica”.

Por outro lado, e porque a rede de distribuição de água é, em algumas zonas, antiga, “sofrendo frequentemente rupturas que causam perdas de água de forma desnecessária”.

Para combater esta realidade, numa primeira fase, a Câmara substituiu toda a rede de distribuição construída ainda em fibrocimento, estando actualmente a proceder; “de forma gradual”, à substituição da rede de distribuição/adução mais antiga construída ainda em PVC, nomeadamente as condutas adutoras Picotes - S. Pedro Moel e Picotes - Marinha,

numa extensão de cerca de 10 quilómetros.

“Vamos agora dar início à grande obra de substituição integral da conduta principal (adutora) entre São Pedro de Moel e os depósitos do Alto dos Picotes, preparando-nos para brevemente lançar também a obra de renovação da adutora entre o Alto dos Picotes e a Marinha Grande”, esclarece a autarquia, liderada por Cidália Ferreira, acrescentando que a empreitada “representará uma poupança de milhares de milhões de litros de água”.

No que toca à separação dos resíduos, o município tem um projecto-piloto com a Valorlis sobre as novas ilhas ecológicas e recolha de proximidade e nesse âmbito, só este ano, já colocou mais de 600 contentores novos de separação de lixo, configurando cerca de 200 novas ilhas ecológicas na Marinha Grande.

“Acreditamos que este projecto representará um grande aumento na quantidade de resíduos separados e consequentemente reciclados”, aponta a autarquia. ◀